

O uso de recursos tecnológicos pelos docentes de pós-graduação em contabilidade: um estudo qualitativo

CAMILLA SOUENETA NASCIMENTO NGANGA

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo

EDVALDA ARAÚJO LEAL

Faculdade de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Uberlândia

LAYNE VITÓRIA FERREIRA

Faculdade de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

A inserção de novas tecnologias no contexto da educação contábil tem sido cada vez maior por parte dos docentes, em virtude não só da demanda dos alunos por aulas mais dinâmicas e interativas, mas, também, com base nos benefícios que esses recursos proporcionam ao processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, tomando como ponto de partida o estudo de Nganga e Leal (2015) e adotando uma abordagem qualitativa, a presente pesquisa tem por objetivo verificar e avaliar quais aspectos influenciam na aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos docentes nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, com base no Modelo UTAUT. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com 15 professores vinculados a Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, vinculados a 8 programas. De maneira geral, os resultados obtidos evidenciaram que os docentes reconhecem que há uma relação entre educação e uso de tecnologias, bem como consideram importante o uso desses recursos como aliados no processo de ensino-aprendizagem. Em relação aos construtos do Modelo UTAUT considerados na pesquisa para a análise do processo de aceitação do uso de recursos tecnológicos, foi possível identificar que, no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, a Expectativa de Esforço e a Expectativa de Desempenho são, na percepção dos docentes, aqueles construtos com maior influência. O construto Influência Social foi percebido de modo parcial e, por fim, verificou-se que as Condições Facilitadoras foram percebidas como importantes no processo de adoção de tecnologias nos PPGCC's, ainda que o panorama dos programas em relação ao suporte e infraestrutura seja bastante diversificado.

Palavras-chave: Educação em Contabilidade. Recursos Tecnológicos. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações tecnológicas e científicas que ocorrem no mundo contemporâneo desencadeiam importantes avanços nas mais diversas ciências. Em decorrência dessas transformações, diferentes cenários acabam sendo impactados, como revelam Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006).

Nesse contexto, Kassai e Gomes (2008) destacam os esforços dispendidos pelas diferentes esferas da sociedade com o fim de melhorar a qualidade da educação. Os autores sinalizam que as estratégias pedagógicas precisam ser constantemente revisadas, em virtude dos desafios gerados pelo processo de globalização e, conseqüentemente, em função dos avanços também presentes nas áreas de comunicação e informação.

Diante disso, partindo de uma abordagem quantitativa, o estudo de Nganga e Leal (2015) se propôs a identificar e analisar os fatores que influenciam na aceitação e uso de recursos tecnológicos pelos docentes, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, baseando-se na Teoria Unificada da Aceitação e do Uso de Tecnologia, também conhecida como Modelo UTAUT. Com base no referido estudo, a presente pesquisa buscará aprofundar o conhecimento sobre os fatores capazes de influenciar os docentes na aceitação do uso de recursos tecnológicos aplicados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, por meio de uma análise qualitativa.

Internacionalmente, os estudos realizados por Sugar, Crawley e Fine (2005), Teo e Noyes (2011), Gruzdt, Staves e Wilk (2012) e Rahmat e Au (2013) investigaram a intenção de uso de tecnologias na educação, conforme a percepção de professores. Os autores evidenciaram os fatores que determinam a adoção e uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se que essa temática seja relevante, considerando a inserção cada vez maior dos recursos tecnológicos na educação, especialmente, na área contábil. Além disso, observa-se que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis estão em processo de expansão no Brasil, tendo em vista que, conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 76% dos programas de pós-graduação existentes na área foram criados a partir dos anos 2000 (CAPES, 2016). Diante desse cenário, uma possível resistência por parte dos docentes quanto à utilização de novas tecnologias poderá impactar na formação dos novos profissionais da área de ensino.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é verificar e avaliar quais aspectos influenciam na aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos docentes nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, com base no estudo realizado por Nganga e Leal (2015). Contudo, este trabalho tem como pretensão ir além e complementá-lo, já que aqui será empregada a abordagem qualitativa.

O artigo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A seguir, a revisão teórica traz discussões sobre o uso de tecnologia na educação e o Modelo UTAUT utilizado no estudo. Na terceira seção, serão apresentados os aspectos metodológicos empregados na

pesquisa. Posteriormente, empreende-se uma discussão da análise dos resultados e, por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As seções a seguir apresentam um breve panorama acerca do emprego da tecnologia na educação de modo geral, bem como no ensino contábil. Além disso, evidencia-se o modelo teórico UTAUT, o qual fundamenta a presente pesquisa e que permitirá esclarecer os motivos que podem influenciar os indivíduos a serem mais ou menos propensos ao uso das tecnologias.

2.1 Tecnologia na educação

De origem grega, a palavra “tecnologia” sugere a produção de algo, pensamento, discurso (Nascimento Júnior, Freire & Costa, 2010). A partir disso, embora comumente se associe o termo “tecnologia” a equipamentos e componentes eletrônicos, o mesmo termo, “quando relacionado ao ensino e à aprendizagem, abrange todo o processo do currículo, desde sua construção, até a execução e avaliação” (Antunes, Moraes, Formigoni & Leite, 2005, p.61). Nesse sentido, todo o processo necessário para a formação profissional está vinculado a essa definição. Antunes et al. (2005, p.61) mencionam que:

A problematização do papel das novas tecnologias da informação nos processos de mudança social e cultural no cenário da sociedade apresenta consequências tanto para a prática docente quanto para o processo de aprendizagem. Desse ponto de vista, a sociedade é a protagonista da mudança uma vez que toda opção tecnológica é social. Entre outros fatores, as novas tecnologias da informação possibilitaram o desenvolvimento acelerado do conhecimento na sociedade.

Marcon, Kvitko e Domingues (2013, p. 2) propõem que a tecnologia que “possui as potencialidades e características de comunicação e manipulação de informações, parece adequar-se perfeitamente às atividades ligadas à educação, na medida em que o ato de ensinar e aprender consiste, sobretudo, em uma relação de comunicação por excelência”. A partir disso, considerando-se as novas ferramentas tecnológicas disponíveis no mercado, é “imprescindível que a escola e a academia como instrumentos formadores do cidadão, estejam capazes de integrar essas tecnologias em sala de aula”.

Consoante a isso, Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006) atribuem às Instituições de Ensino Superior - IES o papel de analisar os recursos pedagógicos que estão sendo utilizados no processo de ensino, de forma que esses se adéquem à realidade proposta pelas novas ferramentas tecnológicas. Conforme os autores, aderir ou não a esse processo não é uma opção das IES, já que essa demanda parte também dos alunos cada vez mais inteirados e dependentes de novas tecnologias.

É fato que, em meio ao dinamismo proporcionado pela internet e pelas redes de comunicação multimídia, tornou-se um desafio para o professor adepto da aula expositiva fazer com que os alunos interajam com a aula e se mantenham atentos ao conteúdo ministrado. Essa nova geração de estudantes está acostumada a se envolver e desenvolver várias tarefas de maneira simultânea. Diante disso, o modelo tradicional da aula expositiva se mostra insuficiente para os alunos que requerem um ritmo de aula mais atraente e dinâmico (Suaia, 2008).

Nesse sentido, Klein, Oliveira, Almeida e Scherer (2013) sugerem que o uso de recursos multimídia no ambiente da sala de aula tem se tornado cada vez mais comum. A adoção de novas tecnologias por parte dos docentes pode ser vista como uma alternativa benéfica ao processo de ensino-aprendizagem, já que essa mudança faz com que os conteúdos se tornem mais interessantes e acessíveis.

O Ministério da Educação (MEC) (2008) reconhece que é preciso que a escola se adeque ao novo padrão tecnológico vigente, de modo que ela se beneficie das vantagens proporcionadas por essa evolução. Conforme expõe o MEC,

[...] não há como desconhecer ou rejeitar, para ficar no plano mais imediato, a agilidade com que a informática impregnou a pesquisa, a troca de ideias entre escolas e seus agentes, assim como os novos horizontes que abriu para o campo da simulação e criação de protótipos. Além disso, revolucionou os meios de apresentação de resultados de experiências de diversas ordens. No que diz respeito aos processos, facilitou o registro e o armazenamento de vivências ocorridas durante as atividades escolares. Considerando que a sala de aula está, gradativamente, incorporando essas inovações ao seu acervo de recursos didáticos, podemos dizer que esse local de ensino e aprendizagem tende, a partir de agora, a estabelecer relações significativas com as novas mídias, na construção de conhecimento (MEC, 2008, p.219).

Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006) ressaltam que os recursos tecnológicos devem ser encarados como ferramentas que, aliadas a outros tipos de estratégias de ensino, auxiliarão no aprendizado do estudante. Entretanto, a figura do professor continua sendo fundamental no processo de ensino-aprendizagem, já que é ele quem irá nortear o uso de tais recursos, fazendo com que os mesmos sejam instrumentos auxiliares na exposição do conteúdo.

Enquanto facilitador no processo de ensino-aprendizagem, espera-se que o professor reconheça que nem sempre aquilo que foi planejado é o que melhor se aplica à realidade apresentada pelos alunos. Daí a relevância da figura do educador, já que, às vezes, é requerido dele a capacidade de improviso e de adaptação às diversas situações que podem não terem sido previstas (MEC, 2008).

No que concerne à contabilidade, é papel dessa ciência reportar informações claras e fidedignas acerca da situação patrimonial e financeira das entidades. Em virtude disso, percebe-se a importância da tecnologia como aliada, no que se refere à emissão de relatórios transparentes para os diversos usuários da informação contábil. Acerca do curso de Ciências Contábeis, Antunes et al. (2005) destacam as mudanças que ocorreram no perfil requerido do profissional da área, em função das transformações pelas quais as organizações e a sociedade como um todo vêm passando.

Entretanto, verifica-se que ainda há muitas instituições de ensino superior em Contabilidade que dão maior ênfase ao conhecimento técnico do contador (Antunes et al., 2005). Esse conhecimento pode ser oferecido de maneira eficiente por vários sistemas disponíveis atualmente, os quais executam, de forma satisfatória, tarefas diversas, como a apuração de impostos, por exemplo. Em virtude disso, uma formação gerencial do profissional capaz de auxiliar na tomada de decisão é, por vezes, completamente esquecida.

Coelho (2007) esclarece que, embora o ensino tradicional da contabilidade – elaboração de demonstrativos e relatórios em consonância com as normas e princípios contábeis vigentes – seja importante para a formação do profissional da área, algumas habilidades, como a

capacidade de persuasão, argumentação e raciocínio lógico, também devem ser desenvolvidas. Isso porque esses estudantes, futuramente, irão lidar de maneira direta com os usuários da contabilidade e, portanto, precisarão estar preparados para enfrentar as diferentes demandas que esses usuários poderão requerer.

No caso dos cursos ligados à área de negócios, percebe-se que tem sido dada uma ênfase maior na formação teórica do aluno, havendo pouco espaço para a aplicação prática do conhecimento a ele repassado. Esse fato, por sua vez, acaba distanciando o profissional recém-formado do perfil requerido por parte do mercado de trabalho, pois a realidade da academia, bem como das organizações, se mostram muito distintas (Suaia, 2008). Nesse sentido, o uso dos recursos tecnológicos no ambiente acadêmico pode ser uma ferramenta alternativa, ao permitir que os alunos vivenciem parte da realidade que os aguarda no ambiente externo à universidade.

Cabe ressaltar que o uso de recursos tecnológicos, somado às estratégias de ensino adequadas, contribuem sobremaneira para o desempenho acadêmico dos estudantes. Entretanto, o papel do professor é essencial, pois cabe a ele determinar aquilo que melhor se encaixa ao tipo de aprendizado dos seus alunos.

Ademais, o uso de recursos multimídia em cursos como Administração, Ciências Contábeis e Economia torna ainda mais enriquecedor o processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para que os alunos extrapolem a teoria, à medida que permite colocar em prática o conteúdo apreendido. Nos dizeres de Moran (2004, p. 3), “A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem”.

Percebe-se, então, que os recursos tecnológicos, gradativamente, têm ganhado espaço no meio acadêmico, tornando-se aliados no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é notável o enriquecimento e o dinamismo que tais ferramentas proporcionam às aulas tradicionais. Baseado nisso, será discutida, na seção seguinte, a Teoria UTAUT, um modelo que analisa as variáveis que influenciam um indivíduo a ser mais ou menos propenso ao uso de tecnologias.

2.2 Teoria Unificada da Aceitação e do Uso da Tecnologia – Teoria UTAUT

A Teoria Unificada da Aceitação e do Uso da Tecnologia (*Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*) foi desenvolvida por Viswanath Venkatesh, Michael G. Morris, Gordon B. Davis e Fred D. Davis, no ano de 2003. Também reconhecida como modelo UTAUT, essa teoria foi elaborada a partir da análise das similaridades e diferenças de outros oito modelos já existentes, também relacionados à aceitação e uso da tecnologia, sendo esses: Teoria da Ação Racionalizada – *Theory of Reasoned Action* (TRA); Teoria do Comportamento Planejado – *Theory of Planned Behavior* (TPB); Modelo Motivacional – *Motivational Model* (MM); Modelo de Aceitação da Tecnologia – *Technology Acceptance Model* (TAM); Combinação entre TAM e TPB; Modelo de Utilização do PC – *Model of PC Utilization* (MPCU); Teoria da Difusão da Inovação – *Innovation Diffusion Theory* (IDT); e Teoria Social Cognitiva – *Social Cognitive Theory* (SCT) (Venkatesh, Morris Davis & Davis, 2003., 2003).

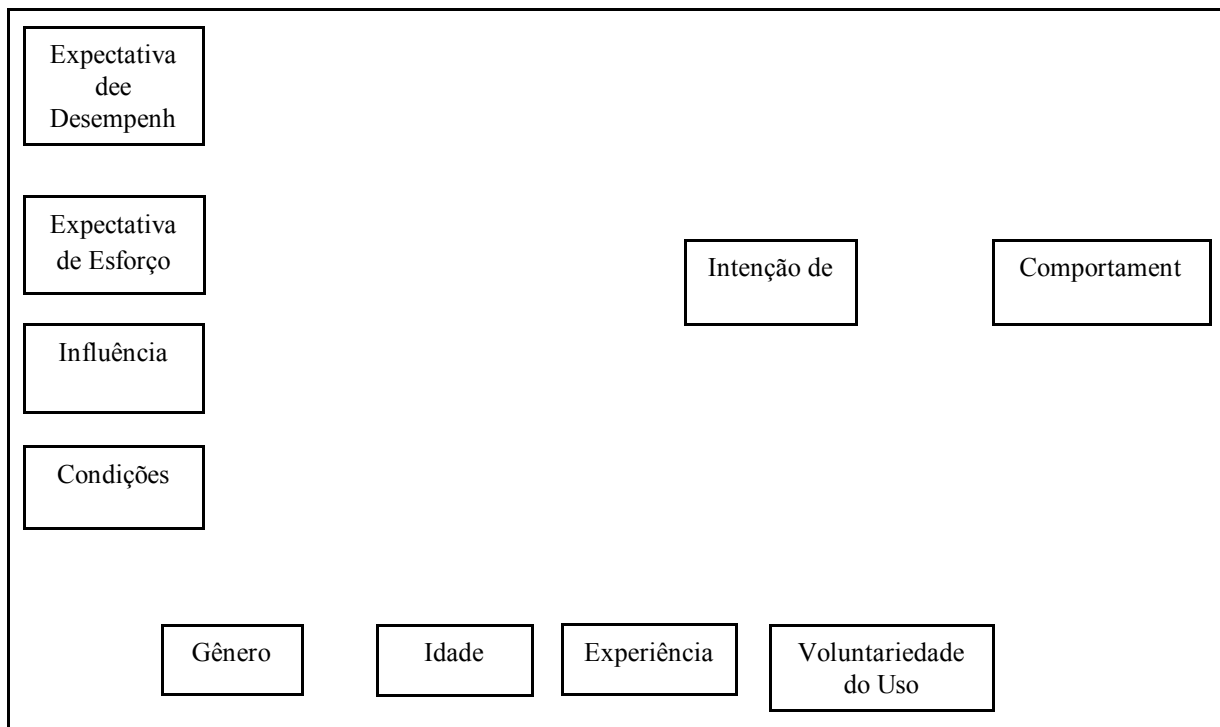
O estudo de Venkatesh et al. (2003) teve como principais objetivos: 1) fazer uma revisão acerca da literatura existente sobre a aceitação e uso da tecnologia; 2) realizar uma comparação empírica dos oito modelos que o precederam; 3) elaborar um modelo unificado, que integrasse os aspectos relevantes dos modelos testados; 4) validar, de maneira empírica, o modelo UTAUT. Com base nesses aspectos, o intuito do modelo seria elucidar os motivos pelos quais alguns indivíduos tendem a utilizar ou não determinadas tecnologias.

Acerca do modelo UTAUT, Tacco (2011, p.28) o define como a síntese dos oito modelos que o antecederam. Segundo ele, “Os autores mantiveram, modelo a modelo, seus construtos, considerando suas afirmativas acerca da variável latente”. Nesse sentido, Venkatesh et al. (2003) tiveram o cuidado de analisar cada variável, de modo que, “quando determinada variável apresentada por um modelo já havia sido devidamente contemplada por outro, aproveitava-se aquela que ampliaria a proposição desse novo modelo”.

O modelo elaborado por Venkatesh et al. (2003) é ilustrado pela Figura 1, a seguir, na qual estão representados os quatro principais construtos determinantes para o comportamento de aceitação e uso da tecnologia, sendo eles: “a expectativa de desempenho”; “a expectativa de esforço”; “a influência social”; e “as condições facilitadoras”. Além desses, o modelo apresenta também outros quatro fatores capazes de influenciar no uso das tecnologias, quais sejam: “gênero”; “idade”; “experiência”; e “voluntariedade do uso”.

Figura 1

Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia - UTAUT



Fonte: Adaptado de Venkatesh et al. (2003).

O foco da presente pesquisa será a análise dos quatro principais construtos considerados como determinantes para a adoção e uso das tecnologias. Assim, os construtos: “Expectativa de Desempenho”; “Expectativa de Esforço”; “Influência Social” e “Condições Facilitadoras” serão apresentados e discutidos, brevemente, a seguir.

Conforme Venkatesh et al. (2003, p. 447), o construto que trata da “Expectativa de Desempenho” está relacionado ao grau de ganhos que um indivíduo atribui ao utilizar uma dada tecnologia na execução de uma determinada atividade.

O construto “Expectativa de Esforço” refere-se ao grau de facilidade que é atribuído ao ser utilizado um sistema (Venkatesh et al., 2003). Esse construto evidencia a percepção do indivíduo quanto à facilidade que o mesmo atribui ao manuseio de um sistema (Silva, 2009).

De acordo com Venkatesh et al. (2003), o construto referente à “Influência Social” está associado ao modo como o indivíduo encara, sob a perspectiva dos outros, o uso ou não da tecnologia. Em outras palavras, como definem Nganga e Leal (2015, p. 118), “[...] pode ser esse construto entendido como a influência que pessoas exercem sobre um indivíduo, em relação ao ato de utilizar ou não um novo sistema”.

O construto ligado às “Condições Facilitadoras” corresponde ao grau que o indivíduo atribui à existência de uma infraestrutura técnica e organizacional voltada para o suporte do uso do sistema (Venkatesh et al., 2003). Esse construto relaciona-se à existência ou não de uma estrutura de apoio para a utilização do sistema.

Ainda que o Modelo UTAUT tenha sido desenvolvido em um ambiente empresarial, o mesmo vem sendo adaptado para auxiliar no entendimento de aspectos que impactam no uso de tecnologias no ensino de Contabilidade.

Conforme já apontado, o estudo de Nganga e Leal (2015) buscou identificar e analisar os fatores que influenciam a aceitação do uso de recursos tecnológicos junto ao corpo docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – aqui denominados PPGCC's. Para tanto, foi realizada a aplicação de questionário a 113 docentes, tendo os resultados da pesquisa indicado que somente os construtos Expectativa de Desempenho e Expectativa de Esforço impactam a intenção de uso dos referidos recursos.

Os construtos "Condições Facilitadoras" e "Influência Social", bem como as variáveis de controle (Gênero, Idade e Experiência), não foram percebidos para a Intenção de Uso. De acordo com as autoras, isso significa que os docentes podem entender que o uso de tecnologias tem o potencial de facilitar a condução das aulas, bem como de aumentar a qualidade das mesmas (Nganga & Leal, 2015).

O trabalho de Nogueira e Casa Nova (2015) também se baseou no Modelo UTAUT, tendo sido realizado em duas fases: primeiramente, aplicaram-se questionários para os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas e, posteriormente, realizou-se um estudo de caso com docentes, gestores e técnicos destas IES. Na segunda fase da pesquisa, assim como no presente estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio da realização de entrevistas, buscando identificar os fatores que influenciam a adoção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Além dos construtos do Modelo UTAUT, foi adicionado também o construto "Concepção Pedagógica", que se refere às crenças que o professor tem sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os achados da pesquisa indicaram os seguintes construtos como

importantes fatores na adoção dos AVA's: a Expectativa de Desempenho, assim como a Expectativa de Esforço quando relacionada à idade e experiência, e a Concepção Pedagógica. Destaca-se que a Influência Social não apresentou uma relação direta com a decisão de adotar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Nogueira & Casa Nova, 2015).

Internacionalmente, o estudo de Gruz, Staves e Wilk (2012) objetivou investigar os fatores que influenciam a intenção de uso das mídias sociais pelos educadores. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa se desenvolveu com base na realização de entrevistas com 51 membros da Sociedade Americana de Ciência e Tecnologia da Informação. Os resultados apontaram que os construtos do Modelo UTAUT foram um ponto de partida útil no estudo de intenção de uso das mídias sociais e, na visão dos participantes, a Expectativa de Desempenho está positivamente relacionada com a intenção e utilização de mídias sociais.

Rahmat e Au (2013) analisaram o modelo UTAUT, em conjunto com outros modelos, com a perspectiva de explicar e prever a intenção de uso dos professores, no contexto da educação virtual de artes, com o propósito de continuidade ao uso das TICs. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 296 professores de artes, tendo os principais resultados apontado que a facilidade percebida, ou seja, a Expectativa de Esforço, foi o construto mais significativo a exercer influência sobre a intenção de uso e continuidade das TICs. A Influência Social e a Utilidade Percebida (condições facilitadoras) também apresentaram efeitos significativos sobre a Intenção de continuidade do uso de tecnologias pelos professores (Rahmat & Au, 2013).

Esclarecidas as variáveis que nortearão esta pesquisa, bem como apresentados os estudos correlatos que utilizaram o Modelo UTAUT, serão apresentados, na seção seguinte, os aspectos metodológicos utilizados para a condução deste estudo.

3 METODOLOGIA

No que concerne à abordagem do problema proposto nesta pesquisa, essa pode ser descrita como de natureza qualitativa. Com base em Gerhardt e Silveira (2009), ao utilizar esse tipo de abordagem, os pesquisadores pretendem elucidar o sentido das coisas, explicitando a maneira pela qual o estudo deve ser conduzido.

Em relação aos objetivos a serem alcançados, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. Segundo Gil (2006, p.42), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Considerando as estratégias de pesquisa existentes, optou-se pela realização de levantamento de dados por meio de entrevistas, as quais podem ser utilizadas quando o pesquisador tem o intuito de contatar diretamente os entrevistados, direcionando perguntas e obtendo as respostas. Essa ferramenta é muito viável quando se lida com questões simples e abertas para a coleta de dados (Hair Jr., Babin, Money & Samouel, 2005).

O roteiro da entrevista foi estruturado com perguntas específicas, que caracterizassem o respondente, e com perguntas gerais, que questionavam a percepção do respondente acerca da relação entre educação e tecnologia. Além disso, o roteiro dispunha ainda de questões relacionadas aos construtos ligados à adoção e uso de tecnologias, sendo esses: “Expectativa de Desempenho”; “Expectativa de Esforço”; “Influência Social”; e “Condições Facilitadoras”,

Definido o roteiro de entrevista, realizou-se o pré-teste com um docente vinculado a um PPGCC localizado em Minas Gerais, a fim de verificar possíveis ajustes no roteiro de entrevistas, bem como para identificar o tempo necessário para a realização das entrevistas, sendo estipulado um período de vinte minutos como tempo médio para cada entrevista.

Atualmente, há no Brasil 21 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em Ciências Contábeis, conforme informações disponibilizadas pela CAPES (2016). O estudo de Nganga e Leal (2015) obteve como amostra 113 docentes dos PPGCC's do Brasil, de um total dos 266 docentes que constam nos dados da Plataforma Sucupira.

Com o intuito de buscar maiores explicações, aprofundamento e expansão dos resultados obtidos por Nganga e Leal (2015), contatou-se os docentes participantes da pesquisa, conforme dados (e-mail) disponibilizado pelas autoras, para convidá-los a participarem das entrevistas.

A amostra final deste estudo, considerando que o convite para as entrevistas foi encaminhado aos 113 docentes participantes da pesquisa de Nganga e Leal (2015), foi definida com base naqueles que participaram das entrevistas, ficando composta por 15 professores dos PPGCC's. Cabe ressaltar que as entrevistas ocorreram no período de junho a agosto de 2014, sendo 13 entrevistas realizadas presencialmente, 1 realizada via Skype® e 1 realizada por e-mail. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de 15 minutos.

Para a análise de resultados, realizou-se a análise de conteúdos. Conforme Mozzato e Grzybovski (2011, p. 734), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados”. Diante disso, foram analisados os construtos acima já relacionados, determinantes no que se refere ao uso e adoção das tecnologias, conforme proposta do estudo realizado por Venkatesh et al.(2003)

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise das informações coletadas com a realização das entrevistas. É importante destacar que, com o intuito de preservar o anonimato dos professores entrevistados, utilizou-se, no decorrer da análise dos resultados, a letra P seguida de um número (de 1 a 15).

4.1 Caracterização dos respondentes

No início das entrevistas, os docentes participantes da pesquisa foram informados quanto aos recursos tecnológicos que seriam considerados para o desenvolvimento do presente estudo, no caso, as tecnologias de informação e comunicação, também conhecidas como TIC's. Como exemplos dessas tecnologias, foram citados: videoconferências, e-mails, Wikis, os Sistemas ERP's, o uso de internet, planilhas eletrônicas, base de dados *online*, laboratórios de informática, os softwares estatísticos, como o SPSS® e o Biostat®, o uso de vídeos, os ambientes virtuais de aprendizagem, a simulação de jogos, dentre outros.

Conforme mencionado anteriormente, a amostra deste estudo é composta por 15 docentes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* que se dispuseram a

participar das entrevistas. Desse total, 2 docentes pertencem ao programa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 3 pertencem ao programa da Universidade de São Paulo, 1 pertence ao programa da Universidade Federal do Paraná, 3 pertencem ao programa da Universidade Federal de Uberlândia, 2 são professores do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, 1 pertence ao programa da Universidade Federal da Paraíba, 2 pertencem ao programa da Universidade Regional de Blumenau e, por fim, o programa de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal da Bahia é representado por 1 docente.

Importante destacar a representatividade dos entrevistados pertencentes a 8 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade. A primeira etapa da entrevista baseou-se em uma breve caracterização dos respondentes, apresentando perguntas relacionadas à atuação e qualificação profissional desses participantes enquanto docentes. A Tabela 1, a seguir, ilustra essa caracterização.

Tabela 1
Caracterização dos respondentes

Variável	Possibilidade de resposta	Quantidade
Há quanto tempo você atua na docência?	Menos de 1 ano	0
	1 ano - 5 anos	1
	6 anos - 10 anos	1
	11 anos - 15 anos	3
	16 anos - 20 anos	7
	21 anos - 25 anos	2
	26 anos - 30 anos	1
Há quanto tempo você atua na pós-graduação?	Menos de 1 ano	1
	1 ano - 5 anos	5
	6 anos - 10 anos	6
	11 anos - 15 anos	3
	16 anos - 20 anos	0
Você já realizou algum curso específico relacionado à formação pedagógica?	Sim	12
	Não	3

Fonte: Elaborada pelas autoras

Conforme a Tabela 1, constata-se que 66% dos respondentes atuam há mais de dezesseis anos na docência. Quanto ao tempo de atuação desses na pós-graduação, 60% dos

participantes da pesquisa atuam há mais de seis anos como docentes. Em relação aos cursos de formação pedagógica, 12 docentes, o que representa 80% dos entrevistados, afirmaram ter realizado algum curso nessa área.

Respondidas as questões voltadas para a caracterização dos docentes, a segunda etapa do roteiro de entrevista abordou questões mais gerais, como a opinião dos docentes quanto à relação entre tecnologia e educação e a experiência desses com o uso de recursos tecnológicos. Os resultados obtidos são apresentados no tópico seguinte.

4.2 Uso de tecnologias na pós-graduação

Em relação ao uso de recursos tecnológicos no ensino da pós-graduação, houve questionamento sobre a percepção do respondente quanto à relação existente entre tecnologia e educação, indicando todos os docentes que educação e tecnologia estão intimamente relacionadas.

A tecnologia é vista como um instrumento facilitador à medida que ela otimiza o tempo do professor em sala, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes. Segundo os respondentes, a tecnologia permite que o aprendizado extrapole o ambiente da sala de aula. Kassai e Gomes (2008) corroboram esse resultado ao reconhecerem que a adoção de novas ferramentas tecnológicas no ensino contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Na sequência, o Quadro 1 apresenta trechos de falas retiradas das entrevistas que abordam a temática educação e tecnologia.

Quadro 1

Percepções sobre Educação e Tecnologia

Professor	Relato
P02	[...] Eu acho que tá totalmente ligado. Não tem nenhuma área do conhecimento hoje em dia que não está ligada à tecnologia. Acho que é um caminho sem volta.
P06	Com o uso das ferramentas tecnológicas, podemos, além de dinamizar as aulas, torná-las mais interessantes e mais didáticas, permitem também ganhar muito tempo. Tarefas que antes gastávamos mais tempo, por exemplo, pra passar matéria no quadro, corrigir exercícios, a gente despendia muito tempo para expor o conteúdo, agora a gente simplesmente projeta. Então, ganhamos muito tempo para utilizar em outras atividades em sala.
P07	Eu considero que sim, é fundamental todas essas tecnologias, bem aplicadas. Quer dizer, dificilmente a gente conseguiria trabalhar hoje sem alguma delas ou sem quase todas, ou eventualmente, com uma ou outra, não é? Não querendo especificar qual é a mais ou menos importante, mas essas coisas estão no nosso dia a dia [...].
P10	Pra mim, hoje, a tecnologia é mais um instrumento que você tem pra conduzir as aulas, pra pesquisa, que veio facilitar muito o processo de ensino-aprendizagem. A ideia do professor como facilitador se amplia muito, tanto para o ensino não ficar só em sala de aula, porque ele se expande pra o dia a dia.

P15	Indiscutível essa relação. Acho que nem podemos chamar de uma relação, mas de uma simbiose mesmo, em termos atuais e futuros. A gente não tem mais como pensar em educação sem pensar nessas tecnologias.
-----	---

Fonte: Elaborado pelas autoras

Verifica-se, portanto, que os docentes pesquisados reconhecem a relação do uso de tecnologias e o processo ensino-aprendizagem. Após serem informados sobre os recursos tecnológicos que seriam considerados para o desenvolvimento desta pesquisa, os docentes foram questionados quanto à sua experiência com o uso de tais recursos. Dentre as experiências relatadas, destacam-se o uso da internet, o envio de e-mails, o uso de planilhas eletrônicas, bem como de softwares estatísticos, fóruns de debate, redes sociais, dentre outros.

Questionou-se aos participantes da entrevista se a experiência com o uso de recursos tecnológicos teria influenciado na decisão de utilizá-los em sala de aula. Do total, três docentes mencionaram que a experiência pessoal não influenciou na decisão de levar esses recursos para a sala de aula, afirmando os demais participantes estarem familiarizados com o uso de determinada tecnologia, sentindo-se, portanto, à vontade para utilizá-la nas aulas. Isso porque, ao se sentirem confortáveis para usar um determinado recurso, e considerando os benefícios advindos desse uso, os entrevistados se consideram mais confiantes para levá-los para o ambiente acadêmico. Abaixo, seguem relatos dos participantes, os quais ilustram sua opinião.

P04: Sem dúvida, a minha experiência própria ou a proximidade com as tecnologias como as que você listou me garante um nível de conforto ao ponto de levar para o ambiente educacional.

P06: [...] Eu penso que, quanto mais o professor domina os recursos tecnológicos, mais intensamente ele irá utilizá-los.

P15: Sim, quando me sinto familiarizada, tranquila no uso, costumo levar rapidamente pra sala de aula. Mas eu preciso de um momento prévio, pra me inserir e adequar aos recursos que serão utilizados [...].

Moran (2004, p.2) relata que “uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais nossa forma de dar aula”. Segundo o autor, os estudantes consideram entediante o modelo tradicional de aula expositiva, além de criticarem a rigidez com a qual as aulas são ministradas, em termos de horários e a falta de aplicabilidade em relação ao conteúdo exposto.

Ao serem questionados se o perfil dos estudantes nos PPGCC's influencia o uso de tecnologias, alguns professores mencionaram que não só se sentem influenciados, como, também, forçados a utilizar essa ferramenta. Os docentes atribuem tal fato às novas gerações de estudantes que já nascem em contato com a diversidade de recursos tecnológicos.

Os estudantes estão habituados a utilizar recursos tecnológicos, pois é algo que pertence à realidade deles. Nesse sentido, os professores apontam que adotar essa tecnologia é um meio de se aproximar dos alunos. De acordo com Eyerkauffer, Fietz & Domingues (2006, p.1), “Quando não há evolução na utilização de recursos tecnológicos pelas instituições de ensino superior, ela é cobrada pela comunidade acadêmica que está inserida num meio onde a TI avança a passos largos”.

Os docentes participantes da pesquisa reconhecem a tendência de serem influenciados a adotar o uso de tecnologias em virtude do perfil dos alunos. É relevante relatar que uma entrevistada, em especial, chama atenção ao comentar que, nas aulas da disciplina que ela

ministra, relacionada à formação docente, os alunos requerem metodologias mais convencionais aplicadas às aulas. Segundo a professora, os alunos percebem que ali não há muito espaço para a inclusão de recursos tecnológicos inovadores. Nesse sentido, ilustra-se que alguns estudantes apresentam resistência ao uso de recursos tecnológicos na educação.

Oliveira (2006, p.15) afirma que “a exclusão tecnológica do professor representa uma debilidade na sua formação, que deve ser corrigida com cursos que os habilitem a utilizar tecnologia no seu cotidiano”. Diante disso, questionados sobre os saberes necessários à docência, os professores entrevistados reconhecem que o uso da tecnologia é um deles.

Como os alunos têm o domínio do uso de tais tecnologias, de acordo com os participantes, cabe aos professores também acompanharem essa evolução para cumprirem seu papel de facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Os respondentes argumentam que saber utilizar a tecnologia no exercício da docência é importante, em virtude do ambiente moderno e tecnológico no qual estamos inseridos. Contudo, esses respondentes afirmam que esse saber, por si só, não é suficiente para que o aprendizado se efetive, conforme os relatos a seguir, os quais ilustram essa ideia:

P01: Ele inclui, mas ele não pode ser só isso. A tecnologia é só uma ferramenta para conseguirmos trabalhar de forma mais completa com os alunos. Entendendo também que a nossa área já está inserida no ambiente tecnológico.

P03: Uma das habilidades que você precisa ter hoje são as tecnológicas. Por mais que você não seja 100% adepto, mas o aluno traz essa tecnologia, ele pede e ele requer.

P04: [...] A gente pode conversar com os recursos básicos que temos, o nosso corpo, nossa fala, nossa postura, etc, mas se eu uso alguma espécie de material de apoio, se eu uso alguma, entre aspas, tecnologia pra estabelecer um diálogo, pra mostrar alguma coisa, de certa forma, favorece. Favorece, porque eu consigo ser mais efetivo nessa conversa, nesse diálogo.

P12: Eu acho que, atualmente, isso é imprescindível. [...] nossos alunos chegam com um domínio tecnológico, assim, o professor tem que acompanhar essa evolução. Então, se ele não domina a tecnologia ou se ele tem alguma barreira contra o uso de tecnologia, esse processo de interação entre professor e aluno ficará limitado.

Nas palavras de Mercado (2002, p. 9), “no processo de introdução e uso das novas tecnologias na educação é exigido dos professores, junto com aprender a utilizar os computadores e softwares, que avaliem e modifiquem os métodos de ensino utilizados”. Assim, nota-se que conhecer e utilizar determinada tecnologia não é suficiente para que ela seja útil em sala. É preciso adequá-la ao contexto pedagógico no qual o docente está inserido, de modo a fazer com que essa tecnologia contribua para a formação e o aprendizado dos alunos, assegurando que seu uso, efetivamente, tenha sentido. No tópico a seguir, será discutida a percepção dos docentes entrevistados no que se refere à utilidade do uso de recursos tecnológicos nas aulas da pós-graduação.

4.3 Expectativa de Desempenho

No ambiente contemporâneo, evidencia-se que as tecnologias, especialmente, as digitais, colaboram para a prática pedagógica reflexiva, envolvendo a formação do profissional crítico e a qualidade dos conhecimentos científicos (Almeida, 2006).

Diante desse contexto, quando os docentes foram questionados se consideram útil a inserção de tecnologias em suas aulas, nos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, a maioria dos professores entrevistados reconhece essa utilidade. Eles afirmam entender que a escolha adequada dessas tecnologias complementam as aulas, à medida que contribui para o aprendizado do conteúdo, bem como para o aproveitamento do tempo em sala, além de promover a interação com o conteúdo proposto e a participação dos alunos.

Contudo, há professores que afirmaram que essa inserção nem sempre é benéfica, sendo, muitas vezes, até dispensável, como no caso em que o conteúdo exige mais leituras textuais. Na sequência, apresentam-se os relatos dos docentes sobre esse assunto.

P08: A utilização de uma 'tecnologia' adequada à aula ou às discussões favorece o acolhimento da proposta e o envolvimento das pessoas no processo.

P09: Sem o uso de certas tecnologias, você não consegue trabalhar certos conteúdos. Então, a tecnologia, também na pós-graduação, tem o papel de viabilizar que certos conteúdos sejam mais facilmente tratados em sala de aula.

P13: Aí depende do que a gente chama de tecnologia. [...] Agora, se nós estivermos falando de tecnologias mais recentes, que envolvem, por exemplo, a internet, aí eu te diria que depende, porque ela pode facilitar muitas coisas, mas eu acho que coisas mais básicas, mais simples, como a leitura de um texto, são fundamentais no mestrado.

Venkatesh et al (2003) consideram que a expectativa de desempenho é representada pelo grau em que o indivíduo acredita que o uso da tecnologia irá auxiliá-lo a melhorar o seu desempenho no trabalho, incluindo a realização de tarefas mais rapidamente, o aumento da produtividade, dentre outras. Os autores indicam esse construto como um forte preditor de intenção de uso de tecnologias. Assim, percebe-se que os docentes de pós-graduação em contabilidade, participantes desta pesquisa, reconhecem a utilidade da inserção da tecnologia nas aulas para melhorias no desempenho e produtividade, pois, com isso, ganham tempo e o aprofundamento do conteúdo é facilitado.

Corroborando os resultados desta pesquisa, Nogueira e Casa Nova (2015) identificaram, no estudo realizado com os docentes de graduação, que a adoção dos ambientes virtuais de aprendizagem é uma ferramenta útil, ao otimizar o tempo, agilizar a comunicação com os estudantes e melhorar o processo de aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, os docentes participantes da pesquisa de Nganga e Leal (2015) indicaram que o uso de tecnologias no ensino dos PPGCC's pode ajudar na melhoria das aulas, no desempenho dos alunos e na execução de tarefas de forma mais rápida.

Gruzd, Staves e Wilk (2012) analisaram a intenção de uso das mídias sociais pelos educadores e, também, identificaram que a Expectativa de Desempenho está positivamente relacionada com a intenção e utilização de mídias sociais, ou seja, ao uso de tecnologias na educação.

A seguir, serão discutidos os pontos de vista dos docentes quanto à Expectativa de Esforço, abordando as facilidades que o uso de tecnologias no ensino da pós-graduação proporcionam na condução das aulas.

4.4 Expectativa de Esforço

Em relação à Expectativa de Esforço, quando os entrevistados foram questionados se a adoção de recursos tecnológicos facilitava a condução de suas aulas, 80% dos respondentes mencionaram que essa adoção facilita sim, pois permite que o conteúdo seja melhor explorado, torna a aula mais dinâmica e promove uma maior interação entre professor e aluno. Todavia, os professores comentam que a aula não pode se pautar somente no uso da tecnologia, pois, muitas vezes, o aluno se limita a esses recursos. Os docentes participantes da pesquisa defendem seus pareceres sobre essa questão:

P06: [...] se a tecnologia se manifesta no ensino, é por meio da disponibilização de várias ferramentas que facilitam o contato entre o professor e o aluno. Então, ela vai contribuir, vai depender mais do professor, a fazer o uso adequado dessas ferramentas, estimular os alunos, envolver os alunos nesse processo, mas são opções a mais que o professor tem [...] são formas alternativas que o professor tem de melhorar as suas aulas.

P11: Facilita muito. Por exemplo, nós que ensinamos contabilidade, eu acesso na sala de aula o site das empresas, possibilita apresentar os demonstrativos financeiros da empresa e as discussões são feitas com casos reais.

P14: Como qualquer ferramenta, ela tem um propósito, justamente, de facilitar a vida. Também, como qualquer ferramenta, se você não tem o propósito, não tem a concepção e não tem o objetivo, ela vai mais atrapalhar do que facilitar o uso. Então, se o objetivo for realmente fazer o outro aprender e você aprender com o outro, tem sentido utilizar, se não, não tem sentido utilizar a tecnologia.

A Expectativa de esforço expressa o nível em que a tecnologia é percebida como fácil de usar e útil no preparo e condução das aulas, otimizando, assim, o tempo. Verificou-se que os docentes pesquisados consideram que a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta a mais disponível para o uso do professor. Isso porque a tecnologia, por si só, não é capaz de suprir as discussões, as reflexões e as indagações que são a mola propulsora do conhecimento. Conforme Almeida (2009, p. 82), “para que os recursos tecnológicos e midiáticos possam ser integrados de maneira significativa, é importante ir além do acesso, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens [...]”.

Os estudos de Nogueira e Casa Nova (2015) e Nganga e Leal (2015) identificaram a influência na intenção de uso de tecnologias, no que se refere ao construto Expectativa de Esforço. Para Nganga e Leal (2015), um possível cenário para essa influência é que, na percepção dos docentes, o uso de tecnologias na educação poderá facilitar a condução das aulas,

Rahmat e Au (2013), pesquisando professores sobre a educação virtual de artes, com o propósito de continuidade ao uso das TICs, verificou que a Expectativa de Esforço foi o construto mais significativo que exerce influência sobre a intenção de uso e continuidade das TICs pelos docentes pesquisados.

Na sequência, apresentam-se os resultados alcançados na análise do construto Influência Social, na percepção dos docentes de PPGCC's.

4.5 Influência Social

Os questionamentos em relação ao construto Influência Social buscavam identificar se os participantes se sentiam influenciados por parte da instituição de ensino (na qual ministram

aulas), ou mesmo pelos colegas, a adotarem esses recursos, e se o uso desses meios pode impactar, de alguma maneira, na imagem dos docentes perante os demais.

Quanto ao fato de colegas e a própria instituição motivarem a adoção do uso de recursos tecnológicos, verificou-se nas entrevistas que os professores se dividem nas suas opiniões. Há aqueles que consideraram essa decisão muito pessoal, de modo que cada professor, de acordo com seu perfil, bem como da metodologia por ele seguida, decide por si só por a adotar ou não o uso da tecnologia em suas aulas, independentemente da opinião alheia.

Entretanto, há aqueles professores que afirmaram que o fato de os colegas terem experiências bem sucedidas com seus alunos quanto ao uso de recursos tecnológicos pode motivá-los a aderir a tais recursos. Além disso, o fato de algumas instituições de ensino terem seus processos informatizados acaba contribuindo para que os docentes busquem as tecnologias como uma alternativa facilitadora no processo de ensino. O respondente P12 comenta sobre a influência de outros docentes para sua adoção de tecnologias.

P12: Eu acho que se você tem ou conhece a experiência de um professor, de repente, que tá usando determinada ferramenta e essa ferramenta tá sendo interessante para o andamento da aula, eu acho que isso acaba chamando a atenção, acaba despertando interesse dos outros professores pra também fazer uso [...] isso vai depender muito do perfil de cada professor.

Embora as opiniões novamente se dividam quando os respondentes são questionados se o uso de tecnologias em sala de aula melhora a sua imagem perante os seus colegas de profissão, muitos afirmam que esse uso não impacta na sua imagem, já que, às vezes, os colegas podem não ter nem ideia de como esses recursos são utilizados, ou mesmo, se são utilizados.

Entretanto, há professores que mencionam o contrário, ou seja, que a adoção dessas tecnologias pode, sim, impactar de alguma maneira na sua imagem frente aos colegas, ainda que de uma maneira sutil. É importante destacar, pela fala dos mesmos, a ideia de que essa tecnologia deve ser adotada com um propósito, visando a um objetivo, para que o seu uso faça sentido. Além disso, ainda que a tecnologia possa chamar a atenção dos alunos, há professores que conduzem tão bem suas aulas, que mantêm um relacionamento tão bom com os estudantes, que a imagem desses perante aos demais independe do uso de recursos tecnológicos.

P09: Eu acho que melhorar a imagem não. Agora, pode melhorar a minha capacidade de interação, de troca e de discussão dos conhecimentos da disciplina que eu ministro.

P11: Bom, não sei se isso melhora muito, porque todo mundo usa. Então, isso é padrão quase que hoje em dia. Então, não sei se isso serve pra melhorar muito, eu acho que não.

P15: [...] acho que sim. Porque há um discurso que perpassa todo, toda educação em todas as áreas, que é de que temos que usar as tecnologias. Então, se eu for capaz disso...

Percebe-se que a Influência Social impacta, de maneira parcial, o uso de tecnologias pelos docentes de PPGCC's. Faz-se importante ressaltar que a Influência Social não foi percebida como construto influenciador da Intenção e do Comportamento do uso de tecnologias em outros estudos (Nogueira & Casa Nova, 2015; Nganga & Leal, 2015). No estudo de Rahmat e Au (2013), a Influência Social apresentou efeitos significativos sobre a

Intenção de continuidade do uso de tecnologias pelos professores, no que concerne à educação de artes virtuais (Rahmat & Au, 2013).

Finalizada essa etapa, a seção seguinte discutirá se os participantes possuem os recursos necessários para o uso de tecnologias nas aulas dos programas de pós-graduação e, além disso, se os entrevistados possuem restrições quanto à adoção desses recursos no ensino.

4.6 Condições facilitadoras

A existência das condições necessárias (suporte e infraestrutura, por exemplo) para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula foi outro aspecto abordado junto aos entrevistados. De acordo com as falas dos professores, percebe-se que a existência de suporte e infraestrutura não é unanimidade oferecido nos programas de pós-graduação pesquisados.

Ainda, há aqueles que mencionam que dispõem de todas as condições necessárias para utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula. Como exemplo, segue o relato do P9: “as salas hoje elas estão redesenhadas, elas têm recursos de áudio, de vídeo, de projeção, LCD, conexão com a internet, então, sistematicamente, eu uso”. Já alguns professores relatam terem parcialmente os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição, ressaltando que há uma ou outra dificuldade estrutural. O docente P6 aborda que, “se adequadamente planejado, [...] eu consigo utilizar uma lousa interativa, [...] ter alguma conversa por Skype, vídeo conferência”. Porém, há os docentes que afirmam não contar com nenhuma estrutura adequada em suas instituições de ensino para o uso de tecnologias nos PPGCC's.

Quando questionados se existiam restrições em sua decisão por utilizar as tecnologias em sala de aula, mesmo quando há interesse, 90% dos professores afirmaram não haver nenhuma restrição. Contudo, eles destacaram a falta de domínio em relação ao uso de determinada tecnologia e o fato de uma tecnologia específica não estar disponível para o uso (softwares pagos, ausência de sinal de internet, dentre outros) como empecilhos para essa utilização.

Nogueira e Casa Nova (2015), em seus achados, apontaram que as Condições Facilitadoras foram importantes no processo de adoção dos ambientes virtuais, porém somente em relação à estrutura disponibilizada, não sendo o suporte técnico um fator citado como relevante.

No tópico a seguir, serão apresentadas as percepções dos entrevistados quanto a possíveis resistências que esses possam ter em relação ao uso de tecnologias no processo de ensino da pós-graduação.

4.7 Percepção do docente quanto a ter ou não resistência ao uso de tecnologias

Em relação à resistência em utilizar tecnologias, os professores apontam diversos fatores que a justificam. Além da falta de infraestrutura, de suporte técnico, de treinamento para o uso de determinada ferramenta, eles destacaram também a resistência do próprio professor a adotar certos tipos de tecnologia em suas aulas.

Já uma docente comenta sobre o choque de gerações. Ela argumenta que, como a sua geração não teve um contato tão intenso com as tecnologias, como tem a geração atual, à medida que é preciso aprender a lidar com esses novos recursos, dadas as dificuldades, ela

prefere não aderir a essas inovações, embora reconheça que essa tecnologia facilita muitos processos.

Outro participante comenta que percebe que muitos colegas não adotam a tecnologia por acomodação ou procrastinação. Há ainda um comentário de uma entrevistada que chama a atenção, pois a mesma relata que, certa vez, quando ela utilizava uma determinada tecnologia em aula, uma aluna pediu para que ela voltasse ao método tradicional, pois a estudante tinha dificuldades de acompanhar a nova ferramenta. A seguir, encontram-se trechos dos relatos que reforçam os achados do trabalho.

P01: [...] nós estamos mudando a nossa forma de atuar em relação à tecnologia e a forma de ensinar. Isso não se muda de um dia pro outro, as dificuldades existem nas universidades, na questão de estrutura e tal. Mas como te falei, acho que um mínimo que a gente precisa está disponível, o que é o grande desafio é ter paciência e determinação de você ir trabalhando e construindo isso, gradativamente.

P12: [...] No meu caso, eu não te diria que há nenhuma resistência. Há como eu te falei, a dificuldade, às vezes, do sinal da internet, por exemplo, mas assim, resistência não. Nem minha e muito menos por parte dos alunos, os alunos hoje são muito receptivos.

P14: Senti resistência. Por exemplo, utilizar o moodle, que é uma ferramenta de ensino à distância. Como eu tenho resistência em relação ao ensino à distância, eu tenho resistência. Apesar de ter feito curso, ter utilizado algumas vezes, mas não incorporei isso no meu dia a dia.

P15: Sinto, Sinto. Isso tem me surpreendido. Na pós-graduação, já ouvi um depoimento dizendo: “professora, eu prefiro que a senhora explique bem pra que eu lhe acompanhe, mas a senhora falando”. Isso me surpreendeu bastante [...].

Em síntese, Oliveira (2006, p.18) assegura que a existência das TIC's no ensino não é sinônimo de educação de qualidade: “A eficácia destas será definida pelo seu uso, por isso, a necessidade dos professores se familiarizarem com suas ferramentas, serem capacitados para utilizarem adequadamente os recursos tecnológicos no cotidiano escolar”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a inserção de tecnologias na educação é urgente e relevante, tendo em vista que os recursos tecnológicos, de forma geral, já são uma realidade na vida das pessoas. Entender melhor a percepção docente sobre possíveis fatores que possam impactar a adoção ou não de tecnologias no ensino é parte essencial desse processo, considerando que os professores são, em muitos casos, os principais responsáveis pelo planejamento do processo de ensino-aprendizagem.

Com base no estudo de Nganga e Leal (2015), a partir de uma abordagem qualitativa, a presente pesquisa buscou aprofundar quais fatores são capazes de influenciar os docentes na aceitação do uso de recursos tecnológicos aplicados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Para tanto, procedeu-se à realização de 15 entrevistas com docentes dos PPGCC's, entendendo-se que a pesquisa qualitativa possibilitou maior aprofundamento e detalhamento acerca da intenção de uso dos recursos tecnológicos.

Os resultados da pesquisa apontam, inicialmente, que os docentes compreendem que educação e tecnologia estão intimamente relacionadas e que o uso de tecnologias no cotidiano

educacional traz benefícios para o processo de aprendizagem. Além disso, entende-se que, tanto a familiaridade com os recursos tecnológicos, bem como a chegada de estudantes cada vez mais ambientados com recursos tecnológicos, podem influenciar na adoção de tecnologias em sala de aula.

Outro aspecto destacado pelos professores, de modo geral, é o fato de que, na sua percepção, ainda que o domínio de tecnologias seja um dos saberes necessários para o exercício da docência, a tecnologia, por si só, não garante êxito no processo de ensino-aprendizagem, sendo essa considerada como uma importante ferramenta, ou seja, a tecnologia é um meio e não o fim propriamente dito. Essa situação reforça a importância de um bom planejamento ao se optar pela adoção de uma determinada tecnologia em sala de aula, devendo serem considerados o perfil dos estudantes, o tempo disponível, o conteúdo a ser abordado, dentre outros aspectos.

Em relação aos construtos do Modelo UTAUT considerados na pesquisa para a análise do processo de aceitação do uso de recursos tecnológicos, foi possível identificar que, no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, a Expectativa de Esforço e a Expectativa de Desempenho são aqueles construtos com maior influência, na percepção dos respondentes.

Isso pode indicar que os respondentes reconhecem a utilidade e facilidade da inserção de tecnologias nas aulas para, potencialmente, contribuir com o aprendizado, pois seu uso pode melhorar o desempenho, proporcionar maior dinamismo às aulas, promover maior interação entre professor e estudantes, como, também, otimizar o tempo.

Destaca-se que o construto Influência Social foi percebido de modo parcial em relação à intenção de uso de recursos tecnológicos, tendo em vista que alguns professores indicaram que a escolha por adotar ou não tecnologias em aula independe da opinião de terceiros, afirmando outros que essa adoção pode impactar, de alguma forma, a sua imagem diante dos seus pares.

Por fim, verificou-se que as Condições Facilitadoras foram percebidas como importantes no processo de adoção de tecnologias nos PPGCC's, ainda que o panorama dos programas em relação a suporte e infraestrutura seja bastante diverso. Os docentes indicaram que a falta de condições que permitam o uso de tecnologias pode ser um empecilho para a adoção.

É oportuno mencionar a limitação deste estudo no tocante à composição da amostra, a qual foi escolhida por conveniência, conforme o aceite dos participantes. Assim, os resultados identificados não poderão ser generalizados. Esse fato não restringe a relevância do estudo, principalmente, pelo fato de esse abarcar uma pesquisa qualitativa que aprofundou as análises sobre a temática pesquisada.

Sugere-se, para futuras pesquisas, a análise dos fatores que podem influenciar na adoção ou não de recursos tecnológicos nos programas de pós-graduação de áreas afins, como Administração e Economia, com o intuito de ampliar a aplicação do Modelo UTAUT e verificar possíveis disparidades e semelhanças com a área de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. E. B. (2006). Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do programa de pós-graduação em educação e currículo. *Revista E-Curriculum*, 1(1).
- Almeida, M. E. B. (2009). Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. *Em aberto*, 22(79), p. 75-89.
- Antunes, M. T. P.; Morais, J. F.; Formigoni, H.; Leite, R. S. (2005). Tecnologias educacionais em cursos de Contabilidade avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC)/ 2003 com conceitos A e B. *Revista Contabilidade Gestão e Governança*, Brasília, 8(1), p. 61-80.
- Coelho, C. U. F. (2007). Reflexões sobre o ensino de contabilidade: aspectos culturais e metodológicos. *Boletim Técnico SENAC*, 33(1), p. 62-75.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. (2016). *Plataforma Sucupira*. Recuperado em 21 de janeiro de 2016, de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>.
- Eyerkauffer, M. L.; Fietz, E. E.; Domingues, M. J. Tecnologia da informação no ensino da contabilidade: estudo realizado em duas instituições do estado de Santa Catarina. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Florianópolis, SC, Brasil, 3.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T (Orgs.). (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- Gil, A. C. (2006). *Como elaborar projeto de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gruzd, A.; Staves, K.; Wilk, A. (2012). Connected scholars: Examining the role of social media in research practices of faculty using the UTAUT model. *Computers in Human Behavior*, v. 28, p. 2340– 2350.
- Hair Jr., J. F; Babin, B.; Money, A. H.; Samouel, P. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração* (L. B., Ribeiro, trad.). Porto Alegre: Bookman.
- Kassai, J. R.; Gomes, T. T. L. (2008). O uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem: a plataforma virtual ERUDITO da FEA/USP. *Anais do Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil*, 8.
- Klein, L.; Oliveira, A. J.; Almeida, L. B.; Scherer, L. M. Recursos multimídia no processo de ensino-aprendizagem: mocinho ou vilão? *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*, Brasília, DF, Brasil, 4.

- Marcon, M. F.; Kvitko, L.; Domingues, M. J. C. S. (2013, Outubro). Utilização de recursos multimídia no ensino superior: aliado ou vilão? *Anais do Congresso Online de Administração*, Brasil, 10.
- Mercado, L. P. L. (Org.). (2002). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002.
- Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. (2008). *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Recuperado em 11 de dezembro de 2015, de <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>.
- Moran, J. M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*.4(12), p.13-21.
- Mozzato, A. R.; Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), p. 731-747.
- Nascimento Jr., E. R.; Freire, F. S.; Costa, A. J. (2010). Novas Tecnologias: Uma análise empírica na visão da educação da contabilidade de custos. *Revista Outras Palavras*, 6(6), p. 183-196.
- Nganga, C. S. N; Leal, E. A. (2015). Aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos docentes de pós-graduação em contabilidade. In: Afonso, L. E.; Machado, E. A. (Orgs.). *Tecnologia, Educação e Contabilidade* (113-138). São Paulo: Atlas.
- Nogueira, D. R.; Casa Nova, S. P. C. (2015). Vento da mudança: uso de ambientes virtuais no ensino presencial em Contabilidade. In: Afonso, L. E.; Machado, E. A. (Orgs.). *Tecnologia, Educação e Contabilidade* (39-112). São Paulo: Atlas.
- Oliveira, A. S. (2006). Inclusão digital. In: Mercado, L. P. L. (Org). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação* (11-22). Maceió: Edufal.
- Rahmat, M. K.; AU, W. K. (2013). Visual art education teachers' continuance intention to integrate ICT: a model development. *PROCEDIA - Social and Behavioral Sciences*, v. 90, p. 356 -364.
- Sauaia, A. C. A. (2008). Aula expositiva centrada no participante: um modelo baseado em Jogos de Empresas. *Anais do Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Assunção, Paraguai*, 8.

- Silva, J. M. B. (2009). *Aplicação do modelo UTAUT na avaliação da intenção de uso de sistemas ERP*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia e Finanças, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Rio de Janeiro.
- Sugar, W.; Crawley, F.; Fine, B. (2005). Critiquing Theory of Planned Behaviour as a method to assess teachers' technology integration attitudes. *British Journal of Educational Technology*, v.36, n.2, p. 331-334.
- Tacco, F. M. S. (2011). *O impacto da influência social sobre a intenção de uso de sites de compras coletivas: um estudo baseado no modelo UTAUT*. 2011. 76 f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Administração e Economia, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- Teo, T.; Noyes, J. (2011). An assessment of the influence of perceived enjoyment and attitude on the intention to use technology among pre-service teachers: A structural equation modeling approach. *Computers & Education*, v. 57, n. 2, p. 1645-1653.
- Venkatesh, V.; Morris, M. G.; Davis, G. B.; Davis, F. D. (2003). User acceptance of information technology: toward a unified view. *MIS Quarterly*, 27(23), p. 425-478.